

Identidade Docente: um Estudo com Professores de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis

Teacher Identity: a Study with Postgraduate Teachers Stricto Sensu in Accounting Sciences

Simone Rodrigues Zabolotny^a; Luisi Corvo Costa^a; Alexandre Costa Quintana^{*a}

^aUniversidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade. RS, Brasil.

*E-mail: professorquintana@hotmail.com

Resumo

A formação da identidade docente decorre de diversos fatores, inclusive do ambiente social que o docente atual. Assim, o estudo buscou identificar como os processos de socialização influenciam na construção da identidade docente dos professores da Pós-Graduação *stricto sensu* de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande- FURG. A pesquisa, com abordagem qualitativa, foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com seis professores vinculados a um Programa de Pós-Graduação. Após a obtenção de todas as entrevistas, foram realizadas as transcrições de todos os áudios, posteriormente os trechos mais significativos das entrevistas foram transferidos para um software, que auxiliou na organização das categorias de análise. Por fim, iniciou-se o processo de análise de conteúdo. Os resultados apontaram que a construção da identidade docente se constituiu de forma similar entre estes, durante a sua trajetória pré-profissional e profissional. Após a realização da análise das dimensões conclui-se que a construção das identidades acontece durante a trajetória de vida do indivíduo, através dos processos de socialização primária e durante as experiências vivenciadas pelos indivíduos após o ingresso na carreira, nas suas socializações secundárias. Nesse sentido, o estudo contribui para o conhecimento, por meio da interpretação que as identidades profissionais são construídas a partir das percepções individuais dos sujeitos, e a partir dos processos de socializações tanto no ambiente pré-profissional, como durante a suas trajetórias profissionais, por meio das suas vivências em sala de aula e com o convívio com seus pares.

Palavras-chave: Identidade Docente, Teoria Sociológica da Identidade, Processos Sociológicos.

Abstract

The formation of teaching identity stems from several factors, including the social environment that the current teacher. Thus, the study sought to identify how the socialization processes influence the construction of the teaching identity of the professors of the stricto sensu Graduate Program in Accounting at the Federal University of Rio Grande-FURG. The research, with a qualitative approach, was carried out through semi-structured interviews, with six professors linked to a Graduate Program. After obtaining all the interviews, transcriptions of all audios were carried out, afterwards the most significant excerpts of the interviews were transferred to software, which helped in the organization of the analysis categories. Finally, the content analysis process started. The results showed that the construction of the teaching identity was constituted in a similar way among them, during their pre-professional and professional trajectory. After carrying out the analysis of the dimensions, it is concluded that the construction of identities happens during the individual's life trajectory, through the processes of primary socialization and during the experiences lived by the individuals after entering the career, in their secondary socializations. In this sense, the study contributes to knowledge, through the interpretation that professional identities are built from the individual perceptions of the subjects, and from the socialization processes both in the pre-professional environment, and during their professional trajectories, for through their experiences in the classroom and living with their peers.

Keywords: Teaching Identity, Sociological Theory of Identity, Sociological Processes.

1 Introdução

O processo de compreender os fenômenos sempre instigou o ser humano, pois este possui uma inquietação diante das incertezas. E na jornada pela busca de respostas, são diversificados os elementos a serem considerados, já que tanto os seres humanos quanto os fenômenos são complexos, pois vão se formando em diferentes períodos e ambientes, assim como são influenciados por uma diversidade de fatores, sendo estes: históricos, políticos, sociais, religiosos, filosóficos e culturais (SILVA; AGUIAR; MONTEIRO, 2014).

Nóvoa et al. (1995) afirma que o indivíduo que possui interesse pela temática do ensino poderá ficar atraído por tentar

desvendar questões relacionadas aos docentes, perguntas como: Será que os docentes passam pelas mesmas fases na construção de suas identidades? Quais são os acontecimentos da vida particular que repercutem em sua vida profissional? O que provoca momentos de tédio e desgaste na carreira docente? São perguntas, segundo o autor, que instigam a pensar sobre como se dá o processo de construção da carreira/ identidade docente.

Segundo Pimenta (1996) a identidade do docente não é permanente e nem algo que possa ser adquirido externamente, mas sim um processo de construção do sujeito historicamente situado. Nóvoa et al. (1995, p. 38) aponta que é durante este

processo que os docentes enfrentam “...patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque e descontinuidades”. E para tentar entender como se dá este processo torna-se relevante analisar sob a perspectiva dos próprios sujeitos, o que os mesmos pensam de si (CABRAL; SILVA, 2019).

Spudeit e Cunha (2016) relatam que antes de pertencer a um grupo profissional, o professor possui uma identidade social pregressa, que foi adquirida por meio de socializações pré-profissionais, como por exemplo na escola. E, posteriormente ao ingressar na carreira docente este passa por um segundo momento de socialização, pois adquire competências e insere-se em um ambiente social específico. Assim, a identidade profissional docente é percebida como uma construção social, devido a diversidade de fatores envolvidos, resultando em uma série de representações que os professores imaginam de si mesmos e de suas atividades (GARCIA; HYPOLITO; VIEIRA, 2005).

Embora existam estudos pregressos que se propõem a investigar o processo de construção da identidade docente de professores de Ciências Contábeis, tais como o estudo de (LIMA; ARAÚJO, 2019), poucos se propuseram a analisar sobre a perspectiva da socialização, como foi o caso do estudo de Spudeit e Cunha (2016) que investigaram o modelo de profissão construído pelos bibliotecários durante o processo de socialização; identificaram as formas de inserção desse profissional no mundo do trabalho, além do perfil e os motivos que os levaram à escolha da profissão para compreender como a socialização contribui na construção da identidade.

Estudos pregressos indicam lacunas de pesquisas existentes no campo empírico, tais como o de Lima e Araújo (2019), que propõe que novas pesquisas sobre a temática identidade docente sejam realizadas, devido à escassez de literatura específica deste tema na área de Ciências Contábeis. Fato que também foi comprovado através da realização de bibliometria efetuada na base de dados da Scopus, em 07/10/2019, por meio do *software* R, no qual, foram encontrados 32 artigos sobre a temática Identidade Docente no Brasil, no período de 1998 a 2018, confirmando assim a carência de trabalhos sobre esta temática.

Neste contexto surge o seguinte problema de pesquisa: Como os processos de socialização influenciam na construção da identidade docente dos professores da Pós-Graduação *stricto sensu* de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande- FURG?

O estudo propõe contribuir na compreensão de como os processos de socialização dentro e fora do ambiente institucional contribuem para a formação das identidades docentes destes professores. O entendimento do processo da construção da identidade docente poderá trazer contribuições para a formação do professor e melhoria da sua prática nas instituições de ensino, o que tenderia a resultar melhor qualidade na educação (FARIA; SOUZA, 2011).

A pesquisa justifica-se, devido a relevância em refletir

acerca da docência e da construção da sua identidade profissional, pois fatores importantes na construção da identidade docente devem ser apreciados tais como: a compreensão do seu papel; a hierarquia nos propósitos; os eixos de interesse pessoal; a satisfação que o trabalho proporciona; a carga de trabalho que resulta à docência; a saúde; o stress e a autonomia (ZABALZA, 2004).

Diante do problema de pesquisa proposto surge o objetivo de compreender como os processos de socialização influenciam na construção da identidade docente dos professores da Pós-Graduação *stricto sensu* de Ciências Contábeis, em uma Instituição de Ensino Superior Federal do estado do Rio Grande do Sul.

2 Material e Métodos

Nesse estudo optou-se pela utilização da abordagem qualitativa, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas e com a utilização da técnica de análise de Conteúdo. Segundo Duarte (2004), as entrevistas permitem ao pesquisador uma análise profunda, uma vez que podem ser úteis, quando se busca compreender como os sujeitos compreendem e significam sua realidade, e como funcionam as relações sociais dentro de um grupo, o que seria mais difícil de obter com outro instrumento.

A população deste estudo é composta pelos docentes do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande- FURG e a amostra foi formada pelos 6 docentes que se prontificaram a participar do estudo. A relação dos nomes e e-mails dos docentes foi obtida no site do Programa, em 13 de novembro de 2019. Após a obtenção destas informações e com o objetivo de convidá-los para participarem do estudo, foram enviados e-mails, com explicações do propósito da pesquisa, bem como, um termo de consentimento para ser assinado pelos entrevistados. Após os encontros foram agendados de acordo com a disponibilidade de cada professor.

As entrevistas foram realizadas no período de 14 de novembro de 2019 a 04 de dezembro de 2019, com duração média de 23 minutos, e os áudios foram armazenados em mídia apropriada para posterior tratamento dos dados. O instrumento de coleta utilizado foi uma entrevista semiestruturada composta por 10 questões, adaptado do roteiro de entrevistas de Silva (2016), conforme exposto no Apêndice A.

Após a obtenção de todas as entrevistas, foram realizadas as transcrições de todos os áudios, posteriormente os trechos mais significativos das entrevistas foram transferidos para o software NVivo, que auxiliou na organização das categorias de análise. E por fim, iniciou-se o processo de análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo pode ser definida por um conjunto de técnicas, um “leque de apetrechos” para análise de uma diversidade de comunicações, com um campo de aplicação muito vasto.

3 Resultados e Discussão

As narrativas podem ser contadas de qualquer ponto da história narrada (Silva, 2016). Este trabalho seguiu uma ordem cronológica, não linear, ou seja, a narrativa dos professores deu-se por meio da socialização primária e posteriormente através da socialização secundária.

A análise da socialização primária iniciou-se pela dimensão familiar, que aborda a influência da família pela escolha da carreira, seguida pela dimensão escolar, que trata das suas experiências escolares como aluno, e por fim na dimensão acadêmica, que destaca as escolhas até o ingresso na Pós-Graduação e as experiências mais marcantes na sua trajetória enquanto estudante. De acordo com o Interacionismo, definido como uma linha de pesquisa sociológica e sociopsicológica, a identidade é formada a partir das diversas relações sociais em que o indivíduo vivencia durante a sua trajetória de vida, através da sua participação em diversos ambientes sociais, como a família, a escola, o mercado de trabalho, desta maneira, a sua identidade vai se moldando (ZANATTA, 2011).

Já a análise das narrativas referente a socialização secundária estava voltadas para a dimensão profissional, no qual, os professores relataram como foi sua trajetória até o ingresso na docência, escolha da carreira, como se descrevem como professores da Pós-Graduação, como foi o seu processo inicial de socialização, a percepção da profissão docente, sua relação com alunos e os pares e a visão de futuro que almejam.

Segundo Silva (2016), as dimensões de socialização e da identidade se configuram como um processo constante e complexo que podem acabar gerando várias configurações identitárias, que são entendidas como fatores que constituem as identidades profissionais docentes.

3.1 Dimensão familiar

A análise da dimensão familiar buscou entender como os processos de socialização no ambiente familiar, responsável pela primeira etapa de socialização dos indivíduos, poderia ter influenciado os sujeitos da pesquisa na construção de suas identidades docentes. Assim, após a análise desta dimensão, percebeu-se que apenas o Professor C respondeu que sofreu influência dos seus parentes mais próximos (mãe, pai e avós), pois todos foram professores. E, três dos outros docentes, afirmaram que outros membros do seu grupo familiar exercem ou exerciam a carreira docente e que de alguma maneira, mesmo que de forma indireta poderia ter influenciado na escolha da profissão, como foi o caso do (Professor B). E, por último, dois dos respondentes afirmaram que não sofreram nenhum tipo de influência familiar por parte do seu grupo familiar.

Dessa forma, a identidade é entendida como um efeito da socialização, ou seja, quando o indivíduo se envolve em variadas esferas, todas relacionadas, como por exemplo, família, trabalho, escola, este acaba assumindo os papéis sociais correspondentes a estes cenários (ZANATTA, 2011).

Diversos autores entendem que a identidade social é um produto dos processos de socialização, como Strauss (1999), Goffman (1985, 1988), Berger e Luckmann (1973) e Dubar (1998, 2001, 2005), mesmo havendo discordâncias entre algumas ideias e na articulação de conceitos.

Deste modo percebeu-se no relato dos docentes, que apesar do grupo familiar não ter influenciado diretamente na escolha das suas profissões, houve na maioria dos docentes uma influência de forma indireta a partir da convivência com tios, mães, pais, irmãs, avós e esposa, que de modo inconsciente poderia ter influenciado na escolha da profissão.

Sim, minha mãe, meu pai, minha avó, todos são professores, então isso com certeza influenciou, mas não foi decisivo, foi mais a questão profissional mesmo (Professor C).
Quando eu fui para o mestrado a minha esposa estava no doutorado, até por isso que acabei me transferindo para lá, talvez esta tenha sido uma influência indireta (Professor B).
Não, nenhuma, nenhuma influência (Professor F).

Para Dubar (2005), aquelas pessoas que são referências pessoais ou profissionais para os sujeitos podem exercer uma influência sobre suas escolhas, tanto positivas quanto negativas. Assim, a partir dos relatos dos professores, percebeu-se que ocorreu essa influência relatada por Dubar, uma vez que a maioria ingressou na carreira docente influenciados por seus parentes mais próximos.

3.2 Dimensão Escolar

Na análise da dimensão escolar buscou-se compreender como as interações no ambiente escolar, onde acontecem os primeiros convívios com professores, colegas de aula, funcionários da escola, coordenadores e diretores poderia ter influenciado de alguma forma na construção da identidade docente. Deste modo, quatro professores informaram que de alguma maneira o período escolar contribuiu para delinear a sua identidade, como demonstrado pela transcrição do trecho da fala dos Professores A, C, e F.

Eu acredito que sim, pois na verdade, até hoje, o que eu desenvolvo em aula tem alguma influência naqueles que foram meus professores, mesmo aqueles que não foram melhores professores, mas são lições positivas e negativas que eu incorporei na carreira (Professor A).
Certamente a minha experiência como aluno foi fundamental para eu moldar a forma como eu vou trabalhar nas disciplinas (Professor C).
Esse percurso como estudante ajudou muito a construir a professora que eu sou (Professora F).

Assim, partindo do exposto por Dubar (2005) que o processo de construção da identidade social, ocorre pelos processos biográfico e relacional, e que estes acontecem pela interiorização ativa, a incorporação da identidade pelos próprios indivíduos e a formação da identidade decorrentes das interações sociais que esse indivíduo participou durante a sua trajetória de vida, com base em categorias oferecidas pela família, escola, mercado de trabalho e que são valorizadas pelo sujeito (subjéctiva), formando assim, a identidade para si. Este processo é subjéctivo e pode ser compreendido pelo

conteúdo e pelo modo em que sujeito narra à sua trajetória de vida, pela relação do sujeito com o presente, passado e futuro, e como é percorrido o caminho da identidade herdada até a identidade visada (ZANATTA, 2011).

Dessa forma, conforme relatado pelos docentes, existe uma identidade herdada, a partir do convívio em um ambiente escolar, em um ambiente pré-profissional, pois os docentes carregam as lembranças dos seus professores que se tornaram modelos ou contraexemplos, e estas lembranças ajudam a moldar a suas identidades profissionais. Para Dubar (2005), os docentes entrevistados escolheram pela continuidade ou pela reprodução de identidades e padrões herdados.

E por fim, os outros três docentes afirmaram que no período de socialização escolar não perceberam que houve algo que tenha contribuído para a construção de sua identidade docente, como foi relatado pelo Professor B “Acredito que não, pois enquanto aluno eu tinha expectativa de aluno, não era nada voltado para docência”.

3.3 Dimensão acadêmica

Quanto a dimensão acadêmica, percebe-se que a maioria dos docentes são oriundos de escola pública, tanto no ensino fundamental e médio, quanto no técnico e superior. Cinco dos seis docentes, fizeram o curso Técnico em Contabilidade e conforme foram avançando no curso se identificaram com a profissão, conforme relatado dos professores A, B e E.

Eu estudei toda a minha formação em escola pública. Fiz o técnico em contabilidade, foi onde despertou o interesse pela área (Professor A).

Eu sempre estudei em escola pública. Depois fiz o curso técnico em contabilidade e em seguida entrei na universidade também pública, então eu sou fruto da educação pública como um todo (Professor B).

Eu comecei o curso em 2001, motivada pelo curso técnico que eu havia feito em contabilidade (Professor E).

Já ao que se refere ao ingresso na Pós-Graduação, a maioria dos docentes seguiram este caminho pois sabiam que, naquele momento de vida em que estavam, era o percurso que deveriam percorrer para ingressar na docência.

O que me impulsionou na escolha pela Pós foi o fato da docência, porque se eu estivesse apenas na parte técnica, atuando na contabilidade eu naquele momento não teria ido para a Pós-Graduação (Professora E).

E a vontade de fazer a Pós-Graduação foi parte por este despertar de querer ser docente (Professor C).

Eu lembro que eu pensava assim, não interessa se eu vou gostar ou se eu não vou gostar, eu preciso fazer especialização, eu preciso fazer o mestrado, eu preciso fazer o doutorado mas, o ‘preciso’ foi substituído por uma relação de muito amor porque realmente eu gostei muito, eu curti muito fazer o mestrado, o doutorado e a especialização (Professor D).

Segundo Spudeit e Cunha (2016, p.63)

é na formação universitária que se dá a construção identitária. Esta construção também é influenciada pelos sonhos, pelos projetos de vida, pela família, pelos professores e pelos amigos.

Dessa forma, o processo de construção de identidade é um

processo multifacetado e contínuo, que pode ser afetado por diversos fatores, tanto de ordem interna, como as percepções que o docente tem sobre si e seus alunos e os objetivos educacionais; como de ordem externa, que está relacionado com o contexto social, organizacional e as relações entre docência e gestão (BEAUCHAMP; THOMAS, 2009; KREBER, 2010). Para McNaughton e Billot (2016), a identidade docente é um processo de construção, desconstrução e reconstrução.

Assim, o relato de experiências que marcaram os professores durante a graduação acaba por gerar esse processo de construção, desconstrução e reconstrução. Nesse caso, os docentes destacaram a convivência com os amigos, a relação que tinham com os seus professores e o conhecimento de mercado demonstrado pelos docentes.

O que mais me marcou foram estas coisas, o bom conhecimento dos professores, as relações de amizade que se cria e o convívio com uma nova realidade, que só conhece quem vive, a universidade traz uma possibilidade de vivência de conhecimento muito grande, ela te abre uma porta muito grande em relação a outras formas de ensino (Professor B). O que me marcou mais foi a relação com os colegas, as amizades que se formaram (Professor F).

A relação e a identificação que o sujeito tem com seus pares (colegas de curso) contribui para a permanência deste estudante nas diferentes instituições de socialização, como por exemplo a universidade (SILVA, 2016), dessa forma, contribuindo para a construção de sua identidade.

3.4 Dimensão Profissional

Na análise da dimensão profissional buscou-se primeiramente analisar a construção da identidade docente a partir da autopercepção do docente, da sua identidade para si. Quanto a autopercepção dos professores acerca da sua identidade docente, os professores relataram que apresentam mais ânimo em desenvolver o seu trabalho no ambiente da Pós-Graduação. Uma vez que a participação ocorre de maneira mais efetiva, a partir do convívio com grupos de pesquisa, pela proximidade com os alunos, das orientações e pela oportunidade de contextualizar a pesquisa com as situações diárias, conforme relatos dos Professores A e C.

Eu me descrevo como uma pessoa mais animada, pois o envolvimento é maior, então eu me sinto muito mais participativo na Pós-Graduação do que na graduação (Professor A).

Eu vejo o professor da Pós-Graduação, neste sentido, de tentar contextualizar situações do que eu pesquiso no dia a dia e tentar mostrar isso para os alunos da melhor maneira possível (Professor C).

Outros relataram a sua preocupação quanto a transmissão do conteúdo e da formação do aluno, como foi relatado pelos professores E e F.

Eu me descrevo como uma pessoa preocupada com a formação do aluno, que quer repassar tudo que sabe (Professor E).

Eu me descrevo como uma pessoa esforçada, eu me esforço para fazer o melhor que eu posso (Professor F).

E por último, outros informaram que possuem um perfil mais rigoroso, conforme relatado pelos Professores B e D.

Eu tenho um perfil de cobrança um pouco mais puxado, talvez em algum momento, mas é o caminho que acho certo. (Professor B).

Eu acho que esse é o principal termômetro, de qual o ponto que a gente tem que ir para que as pessoas não fiquem desmotivadas, porque tá muito difícil, mas que também não esteja muito tranquilo. (Professor D).

Segundo Dubar (2005), ao longo da trajetória dos sujeitos, esses assumem diversas configurações identitárias, já que essas irão depender diretamente não só dos contextos de convívio e socialização de cada um, mas também das relações subjetivas por eles criadas nos diversos ambientes. Esse fato ocorreu especificamente na fala do professor A, que afirma que a identidade profissional na graduação é diferente da identidade no ambiente da Pós-Graduação.

Em relação a escolha da carreira, os docentes em geral relataram que escolheram a profissão após terem sido professores substitutos. Diversos fatores influenciam na escolha profissional, como por exemplo, o contexto político, o ambiente, as motivações internas, as condições financeiras, as aptidões, os interesses, a personalidade do indivíduo, a região, a cultura, os valores, as crenças, o prestígio social, a vocação, o mercado de trabalho, a família, entre outros (LUZ FILHO, 2012).

Entre como substituto, então não foi uma coisa assim, um desejo de ser professor, surgiu uma oportunidade eu fui ver o que acontece e aí eu gostei. (Professor A)

Penso que o termo escolher não seja o melhor, ou mais adequado, acho que foi uma condição que se propiciou. Eu acho que eu fui para este caminho que acabou surgindo. (Professor B)

Eu acho que eu não escolhi a profissão docente, eu acho que a profissão docente que me escolheu. Eu fui dar aula no segundo grau, técnico em contabilidade, e aí sim, amei dar aula. (Professor F).

Assim, a partir dos relatos percebe-se que a maioria dos professores escolheu a profissão docente devido a uma oportunidade de trabalho que surgiu, mas logo após o convívio em sala de aula, como professores substitutos, relataram que se encontraram na profissão, conforme relato do professor E “aí eu me encontrei, foi uma doce surpresa pra mim”.

Nesse sentido, Tardif e Raymond (2000, p.209) afirmam que

em termos sociológicos, pode-se dizer que o trabalho modifica a identidade do trabalhador, pois trabalhar não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo.

Nesta perspectiva, Ciampa (1987), entende que a identidade pode ser percebida como uma metamorfose, ou seja, é um processo que está sempre se modificando em função das relações existentes, e esta transformação é o resultado provisório da interação entre a história do docente, seu contexto histórico e social e seus projetos.

Quanto ao ingresso como docentes no ambiente da Pós-

Graduação, os professores relataram que foi natural, pois o ambiente da Pós-Graduação, do convívio com os pares e alunos é tranquilo. Conforme, relatado pelos professores abaixo:

A socialização no programa foi natural, porque ela veio em consequência deste caminho, então meio que já vim do doutorado pensando na Pós-Graduação, então foi confortável e tranquilo (Professor A).

Eu me sinto, acho que especialmente nesta universidade que tem um ambiente muito bom para isso (Professor B).

Eu me sinto confortável, pois o meu grupo de trabalho, os colegas, são parceiros tanto em pesquisa, e quando a gente tem alguma dificuldade, sabe a quem procurar, quem pode ajudar, então eu me sinto confortável, por que eu me sinto acolhida pelos colegas (Professora F).

Segundo Silva (2016), em relação aos docentes, os discursos da instituição escolar e dos seus pares apresentam um peso significativo na criação de suas identidades profissionais, pois o professor traz consigo a sua identidade herdada e do outro lado existe a identidade reivindicada pelos professores.

Quando questionados acerca da percepção da carreira profissional em relação a ideologias, questões culturais, sociais e políticas, a maioria dos docentes (cinco) mencionaram que é difícil desvincular a trajetória biográfica (vivência pessoal e bagagem de vida) da sua identidade profissional. Desta forma, estas questões se apresentam sob a forma de crenças, valores, conforme relatado pelos (Professores A, B, C, D e F).

A vida nos define questões culturais, sociais e políticas do nosso dia a dia, e é impossível não levar isto para uma discussão, não é ensinar de forma ideológica, não é ensinar uma ideologia política específica, é uma coisa que se incorpora naturalmente (Professor A).

Existe, com certeza. O ensino está no contexto social, o contexto social carrega suas marcas, marcas pessoais, marcas políticas, diversas marcas que vão significar ao longo da docência, no processo da docência como um todo, então é difícil não ter uma questão ideológica, nem digo ideológica partidária, mas ideológica de crenças mesmo, de valores, de ideologia na essência do que significa ideologia, eu acho que aí sim existe (Professor B).

Existe bastante, eu tenho uma posição bem clara quanto a isso. Eu acho que o docente obviamente deve dar a opinião dele, falar, se posicionar (Professor C).

Eu não acredito que a gente consiga ser 100%, sem nenhum tipo de ideologia e tal (Professor D).

Acredito que sim, político não é um viés que eu adoto para mim, mas cultural sim, social, os objetivos que nós buscamos alcançar, cada vez mais a CAPES também traz essa questão social do retorno para comunidade (Professor F).

Eu não vejo isso, não percebo isso no nosso curso, entre nós professores da contábeis (Professor E).

Um olhar sob a perspectiva sociológica remete a pensar que a construção social da carreira docente está vinculada a um contexto histórico, político, social, econômico e cultural, próprio de cada tempo e sociedade (AMBROSINI, 2012). Assim, no contexto profissional, a identidade docente é influenciada por diversas variáveis, como: o status que a profissão representa, remuneração, formação, contexto histórico a que está inserido e o mercado de trabalho (SANTOS; SILVA, 2016). Segundo Pimenta (2000, p.19), a

identidade profissional é construída através da “significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições.” Neste sentido, Santos (2005), corrobora destacando que a identidade profissional é construída a partir das experiências resultantes da interação com demais colegas e o campo de trabalho, em que esse contexto histórico, político, social, econômico e cultural acaba presente influenciando o discurso do docente.

Pimenta (1996), afirma que a construção da identidade se dá em decorrência do significado que cada docente atribui a sua profissão. Nesta mesma direção, Pimenta e Anastasiou (2005), destacam que, neste processo de construção da identidade docente, o professor atribui uma importância considerável ao significado social, ou seja, o educador acredita que a educação e a profissão são ferramentas de promoção social. Em complemento destacam que neste processo de construção identitária, os docentes, revisam as tradições, confrontam teoria e prática e buscam o significado que a profissão tem no cotidiano, e naturalmente, se reflete na posição ideológica expressa pelo docente.

Quanto a relação com os alunos, os docentes mencionaram que se relacionam bem com os discentes. Ter uma relação saudável com os alunos é primordial para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma adequada.

Costuma ser boa, eventualmente aparece alguns pontos mais críticos, pontos que causam estresse, causam tensão, tensionamento, mas faz parte do processo, mas via de regra não tenho tido problema não (Professor B).

Eu me considero uma pessoa extremamente aberta e claro que isso depende muito do aluno, de quanto também o aluno está disposto a essa aproximação (Professor D).

Eu me considero uma pessoa com empatia, eu me preocupo com o bem-estar do aluno, por exemplo, eu me preocupo com a realidade que ele está vivendo, ou com uma situação específica (Professor E).

O aluno eu vejo muito como um filho, é muito difícil separar aluno lá e eu aqui, é muito difícil para mim, principalmente o orientando, acaba sendo uma aproximação, e fica um laço muito forte (Professor F).

No relato do professor A, logo abaixo, pode-se observar a presença de uma transação objetiva entre transações atribuídas propostas e identidades assumidas ou incorporadas (DUBAR, 2005). Percebe-se uma internalização dos julgamentos ou posturas do Outro nas próprias atitudes (“eu tenho perfil fechado, o que denota para os outros uma cara de tio brabo”).

Em geral a minha relação é boa, só que assim particularmente ela parece ser bem diferente entre a graduação e o mestrado. Eu tenho perfil fechado, cara de tio brabo, na graduação há menos contato, já nas disciplinas do mestrado a relação é muito mais descontraída, devido a relação próxima com os alunos (Professor A).

Quanto a relação com seus pares, e as influências que o grupo de trabalho pode exercer sobre suas identidades, os professores destacaram que em geral o que os pares pensam sobre eles não exerce uma influência direta, segundo eles, a percepção do outro tem que ter consistência para ser aceita.

Eu sou uma pessoa com posições bem definidas, então não

é que não influencie, mas para influenciar ele tem que ter muita consistência naquilo que falam sobre atuação, porque em função de eu ser o mais velhinho da turma, eu acabo mais aconselhando. Por ser um profissional mais antigo a gente tem muita coisa incorporada que acaba saindo naturalmente então a gente ouve interpreta e vê o que pode ser melhor aproveitado (Professor A).

Segundo Silva (2016), o contexto escolar e as relações que ocorrem podem ser desencadeadoras tanto de resultados positivos quanto negativos, pois para os docentes, as relações e os processos de socialização desenvolvidos no contexto escolar repercutem diretamente em suas práticas e o entendimento que possuem da sua carreira. No relato do professor B, pode-se enxergar essa situação.

Sim, sempre influencia, estamos num contexto onde ninguém está sozinho, ninguém é uma ilha, eu acho que a gente está sempre analisando as nossas expectativas e as expectativas dos outros, do grupo que estamos junto, afinal, ninguém consegue manter um programa de Pós-Graduação sozinho, então a questão de adaptabilidade acontece o tempo inteiro e tem que acontecer pra sempre na verdade, ao passo que quando a gente não se adaptar mais, talvez tem que repensar a própria posição de trabalhar em grupo (Professor B).

Em outro relato, percebe-se a busca por aconselhamento com os professores mais experientes, conforme trecho do Professor C.

Com certeza, até é bom nós conversarmos com nossos pares, eu gosto de conversar com as pessoas que são mais experientes para que nós possamos trocar ideias (Professor C).

Assim, esse processo de conversa e troca leva o conceito de identidade a ser abordado sob a perspectiva sociológica, no momento em que se consegue restituir e colocar no centro a relação identidade para si e identidade para o outro, isso faz com que a socialização se torne possível, ou seja, através da integração destes processos,

a identidade nada mais é que o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições. (DUBAR, 2005, p.136).

Já no relato do Professor F, percebe-se uma transação objetiva, quando o professor relata que para os seus pares ela é percebida como “mãezona” devido ao seu relacionamento com os alunos. Segundo Dubar (2005), os atos de atribuição correspondem as categorias que os outros empregam para caracterizar um indivíduo (identidade para o outro) e os atos de pertencimento são as categorias que o indivíduo emprega para caracterizar a si mesmo (identidade para si). E a articulação destes dois processos é denominado de transação (AMBROSINI, 2012).

Não, não influencia porque muitas vezes, eles pensam que eu sou muito mãezona, que sou muito aberta, que sou muito flexível, mas isso não influenciou, eu continuo sendo a pessoa que eu sou independente de qualquer coisa (Professor F).

Já na fala do Professor D e E, estes são mais seletivos

quanto aceitar ou não a opinião dos outros colegas, como é demonstrado pelas suas falas. Para Faria e Souza (2011), a identificação atribuída pelos outros pares pode ser recusada para se construir outra. Assim, no processo de construção da identidade as atribuições que os outros fazem sobre o sujeito, terá efeito dependendo da aceitação da identificação (DUBAR, 1997).

Eu diria que sim, mas eu diria que eu sou bastante seletiva, nesta questão de influência, então o que eu estou querendo te dizer com isso, é que a opinião de algumas pessoas não me interessa e de outras me interessa, então assim, aquelas pessoas que eu admiro e que são espelho para mim, são pessoas comprometidas com o trabalho (Professor D).

Não exatamente pela percepção dos pares, mas acho que é muito mais eu mesma, eu acho que eu me preocupo talvez muito mais com a minha autocrítica do que do próprio par, mas assim, eu acho que de uma certa forma acaba influenciando, a gente acaba sempre procurando pensar em que prestar atenção, mas não é dominante (Professor E).

Quanto à trajetória até o ingresso na carreira docente, a partir do relato dos professores, foi possível perceber que alguns ingressaram na carreira docente ainda trabalhando no mercado (público e privado), e identificaram-se com a docência e decidiram ingressar no curso de especialização, pois sabiam que este era o caminho para entrar na carreira docente, e após a admissão na universidade como docentes efetivos deram continuidade na sua formação (mestrado e doutorado). Outros professores ingressaram já como docentes efetivos durante a sua formação no doutorado. Conforme relato dos professores (A, C e E).

Depois da graduação continuei trabalhando na empresa que eu estava e junto com isso as oportunidades da especialização e de professor substituto, então abriu esses dois caminhos e comecei a trabalhar como professor substituto e permaneci trabalhando na empresa em que eu trabalhava. Nesse meio tempo, eu continuei fazendo a especialização e em 96 eu fiz o concurso e vim para esta universidade e segui o resto da trajetória que eu tinha contato antes (Professor A).

Eu recebi uma oportunidade de trabalhar como bolsista num projeto da Petrobrás, então durante o mestrado, eu trabalhei neste projeto. Eu terminei a universidade, entrei no mestrado e depois já fui para o doutorado, foi tudo na sequência, eu fiz o concurso e eu estava na metade do doutorado e durante este período fui chamado. Quando terminei o doutorado eu já estava empregado (Professor C).

Quando eu me graduei eu já era servidora, já estava na Prefeitura, aí foi questão de um mês eu vim para a docência e já fui para a especialização tudo na sequência, coisa de um mês, um mês depois de me graduar eu já estava atuando, eu não esperei me graduar para atuar, já atuava na parte pública, e aí na sequência já veio à docência e a especialização e as pós, enfim tudo junto (Professor E).

Segundo Nóvoa (1992), o processo de construção da identidade docente se dá através de três bases, que são: adesão, ação e autoconsciência. Para o autor, a adesão ocorre quando o professor entra na carreira, pois ser professor implica na concordância com os princípios e valores da profissão. Já a ação está diretamente relacionada com o modo de agir em relação as metodologias usadas. E a autoconsciência, é o

que guia a identidade docente, pois este é um fator que leva o professor a autorreflexão de sua postura em relação ao ambiente, as pessoas e o processo.

Quando questionados quanto a visão da carreira, os docentes concordam que suas percepções após um período em sala de aula foram modificadas, devido as experiências vivenciadas. Conforme Silva (2016), as identidades dos docentes não são fixas durante a sua trajetória, pois estes vivenciam uma diversidade de experiências, tanto no ambiente familiar, acadêmico, escolar e profissional, assim, as suas identidades são alteradas conforme o contexto em que estes estão inseridos.

No início eu pensava que ser professor era só chegar e dar aula e hoje eu vejo que ser professor é muito mais que dar aula envolve um comprometimento muito grande com as pessoas que estão próximas de ti porque tu acabas virando um exemplo para muita gente (Professor A).

Muda, na verdade o professor está inserido num contexto social, o contexto social sendo alterado, a tua percepção também acaba sendo modificada com o tempo (Professor B). Não só formador de profissionais, uma pessoa que transmite o seu conhecimento, mas também é ser um formador de opinião. Acompanhar aquilo que tem feito, as atividades, exigir melhorias nos serviços públicos, em função que a gente tem o conhecimento dos números, que eles geram, então acho que a gente como profissional deve gerar, esta é minha preocupação que tem mudado neste sentido (Professor E).

Cabral e Silva (2019, p. 8) relatam que “a identidade docente, de modo geral, é tanto movente, transitória e não linear ao longo da vida dos sujeitos, quando também é composta pela interação de elementos pessoais e sociais na realização da vida cotidiana dos mesmos”.

Já ao relatarem sobre as suas perspectivas de futuro, pode-se observar a presença das identidades visadas. Os docentes em sua maioria almejam para o futuro a consolidação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, como pode-se perceber através dos trechos dos professores A, D e F, que almejam para o futuro a abertura do nível de doutorado no Programa. Na fala do Professor B, também se percebe um desejo pela consolidação do Programa, uma vez que a vontade do Professor seria internacionalizar e participar de eventos fora do país. Além disso, o Professor C, relata que seu desejo seria publicar em periódicos mais qualificados em sua área.

Almejo que o Programa possa crescer e consolidar e assim, termos um doutorado, esse seria nosso desejo maior (Professor A).

Ajudar a consolidar o PPGCONT, consolidar o nosso programa de mestrado, a gente tem uma nota e a gente está sempre querendo melhorar esta nota, e aí sonhar com o doutorado (Professor D).

O doutorado nesta universidade, é o que a gente quer (Professor F).

Acho que se tivesse um projeto maior seria cada vez mais internacionalizar para trazer coisas novas, pegar o que tá sendo de ponta lá fora pra implantar dentro do programa (Professor B).

Como pesquisador eu tenho ainda a ambição de publicar em algumas revistas que ainda não consegui e espero que nos próximos anos eu consiga, eu estou tentando melhorar a qualidade da pesquisa para isso (Professor C).

O que se observa a partir das falas dos professores é que a construção da identidade docente se constituiu de forma similar entre estes, durante a sua trajetória pré-profissional e sua trajetória profissional.

4 Conclusão

Após a realização da análise das dimensões percebeu-se que a construção das identidades acontece durante a trajetória de vida do indivíduo, através dos processos de socialização primária (período pré-profissional) e durante as experiências vivenciadas pelos indivíduos após o ingresso na carreira, nas suas socializações secundárias.

Na análise da dimensão familiar, percebeu-se na fala dos docentes, que os mesmos não sofreram a influência dos seus familiares mais próximos na escolha da carreira de forma direta, mas sim de forma indireta.

Já na análise da dimensão escolar percebeu-se que a interação com o ambiente escolar contribuiu para delimitar a identidade docente, pois os professores trazem consigo as suas vivências de sala de aula, durante os seus períodos escolares para a sua carreira docente, experiências estas, que foram boas ou más. Desta forma, os docentes escolheram pela continuidade das suas identidades herdadas, ou seja, reprodução de uma identidade previamente adquirida.

Na análise da dimensão acadêmica contactou-se que a maioria dos docentes são oriundos de escola pública, e que posteriormente realizaram o curso técnico em contabilidade, o que acabou motivando para a escolha da sua formação no curso de Ciências Contábeis. E quanto ao ingresso na Pós-Graduação, a maioria fez esta escolha, devido a uma necessidade de cumprir um pré-requisito para ingressar na carreira docente como professor efetivo de uma Universidade Federal. Já quanto as experiências que mais marcaram durante a sua trajetória acadêmica destacaram a convivência com os amigos, a relação com os professores e a abertura de uma nova realidade que a universidade proporciona.

Na análise da dimensão profissional os docentes se auto descrevem (identidade para si) como mais animados quando estão no ambiente da Pós-Graduação, pois há uma maior interação entre professor e aluno. Estes ainda se descrevem como preocupados com a formação do aluno não somente quanto as questões técnicas, mas também com questões sociais relacionadas ao estudante. Outros ainda se descrevem como professores rigorosos, uma vez que o ambiente da Pós-Graduação possui uma exigência maior. Assim, percebe-se que os professores assumem diferentes configurações identitárias dependendo do contexto, pois a identidade que apresentam na graduação é diferente da Pós-Graduação.

Quanto à escolha pela carreira docente, os professores, em sua maioria, mencionaram que não foi algo planejado, mas que a partir das suas experiências como professores substitutos descobriram a sua vocação para ensinar.

Ao mencionarem o seu ingresso inicial no ambiente da Pós-Graduação, os professores relataram que esse processo

de socialização ocorreu de uma forma natural, pois foram acolhidos pelos seus pares. Já em relação a percepção da carreira sobre um engajamento político, cultural, social e ideológico, os professores afirmam que é difícil desvincular a sua trajetória biográfica da trajetória relacional, pois suas crenças, valores e ideologias já estão incorporados em sua identidade.

Na relação com os alunos, os professores mencionaram que possuem boa relação, se descrevem como abertos para o diálogo, estão dispostos a ajudar, possuem empatia e com os alunos da Pós-Graduação possuem um laço afetivo maior. Já em relação a influência dos seus pares, alguns professores mencionaram que os comentários serão aceitos dependendo de quem emitiu a observação, enquanto outros, acreditam que a influência é importante, pois tem que haver adaptabilidade para que se mantenha o Programa de Pós-Graduação, e ainda outros, falaram que estas observações são importantes, pois podem servir como aconselhamentos.

Ao relatarem a sua trajetória até à docência os professores em geral vieram do mercado de trabalho (público e privado) e tiveram a experiência como professores substitutos, gostaram e foram se qualificar para entrar efetivamente na docência. E quando questionados se a visão sobre ser professor tem sido alterada ao longo dos anos, eles destacaram que sim, devido as experiências vivenciadas ao longo das suas trajetórias profissionais.

Quanto as suas identidades visadas, os professores mencionaram o anseio em trazer o doutorado em contabilidade para a PPGCONT, em internacionalizar o Programa, e obter melhores publicações.

Em síntese, os resultados contribuem para o conhecimento, a partir da percepção que as identidades profissionais são construídas com base nas percepções individuais dos sujeitos (identidade para si), e a partir dos processos de socializações tanto no ambiente pré-profissional (no ambiente familiar, escolar e acadêmico), como durante a suas trajetórias profissionais, por meio das suas vivências em sala de aula e com o convívio com seus pares.

Sugere-se para pesquisas futuras que o estudo seja aplicado comparando instituições públicas e privadas, e em outros cursos de graduação e Pós-Graduação, para verificar se há diferença entre as identidades profissionais.

Referências

AMBROSINI, B.B. *Aspectos da construção da identidade docente de professores de Ciências e Biologia, atuantes na rede pública estadual do município de Porto Alegre, egressos da UFRGS*. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEAUCHAMP, C.; THOMAS, L. Understanding teacher identity: na overview of issues in the literature and implications for teacher education. *Cambridge J. Educ.*, v.39, n.2, p.175-189, 2009. doi: 10.1080/03057640902902252

BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de Sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1973.

- CABRAL, L.T.; SILVA, M.M.F. Pensando a docência para além da representação comum: uma discussão sobre profissionalidade, identidade docente e reconhecimento social. *Debates Educ.*, v.11, n.24, p.51-65, 2019. doi: 10.28998/2175-6600.2019V11N24P51-65
- CIAMPA, A.C. *A estória do Severino e a história da Severina*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educ. Rev.*, n.24, p.213-225, 2004. doi: 10.1590/0104-4060.357
- DUBAR, C. *A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DUBAR, C. *Para uma teoria sociológica da identidade*. In: A SOCIALIZAÇÃO. Porto: Porto Editora, 1997.
- DUBAR, C. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. *Educ. Soc.*, v.19, n.62, p.13-30, 1998. doi: 10.1590/S0101-73301998000100002
- DUBAR, C. Identidade profissional em tempos de bricolage: Entrev.. *Contemp. Educ.*, v.6, n.9. p.152-156, 2001.
- FARIA, E.; SOUZA, V. L. T. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. *Psicol. Esc. Educ.*, v.15, n.1, p.35-42, 2011. doi: 10.1590/S1413-85572011000100004
- GARCIA, M.M.A.; HYPOLITO, A.M.; VIEIRA, J.S. As identidades docentes como fabricação da docência, *Educ. Pesq.*, v.31, n.1, p.45-56, 2005. doi: 10.1590/S1517-97022005000100004
- GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- KREBER, C. Academics' teacher identities, authenticity and pedagogy. *Stud. Higher Educ.*, v.35, n.2, p.171-194, 2010. doi: 10.1080/03075070902953048
- LIMA, J.P.R.; ARAUJO, A.M.P. Tornando-se professor: análise do processo de construção da identidade docente dos professores de contabilidade. *Adv. Scie. Appl. Accounting*, v.1, n.2, p.1-22, 2019. doi: 10.14392/ASAA.2019120204
- LUZ FILHO, S.S. *Escolha profissional: projeto de vida e de carreira*. Canoas: Masai, 2002.
- McNAUGHTON, S.M.; BILLOT, J. Negotiating academic teacher identity shifts during higher education contextual change. *Teach. Higher Educ.*, v.21, n.6, p.644-658, 2016. doi: 10.1080/13562517.2016.1163669
- NÓVOA, A. A formação de professores e profissão docente. In NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1992, p.13-33
- NÓVOA, A. et al. Vidas de professores. *Am. Soc. Rev.*, v.49, n.1, p.100-116, 1995.
- PIMENTA, S.G. Formação de professores - Saberes da docência e identidade do professor. *Rev. Fac. Educ.*, v.22, n.2, p.72- 89, 1996. doi: 10.1590/S0102-25551996000200004
- PIMENTA, S.G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. São Paulo: Cortez, 2000.
- PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2005.
- SANTOS, A.M.; SILVA, R.S. O processo de construção da identidade docente no Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 15, Novo Hamburgo, 2016. *Anais [...]*Novo Hamburgo: FEEVALE, 2016.
- SANTOS, C. A construção social do conceito de identidade profissional. *Interações*, n.8, p.123-144, 2005.
- SILVA, A.C.H. *Os processos de socialização e a formação de identidade profissional docente: o caso dos professores de Ciências em início de carreira*. São Paulo: USP, 2016.
- SILVA, M.D.C.V.; AGUIAR, M.D.C.C.; MONTEIRO, I.A. Identidade profissional docente: interfaces de um processo em (re) construção. *Perspectiva*, v.32, n.2, p.735-758, 2014. doi: 10.5007/2175-795X.2014v32n2p735
- SPUDEIT, D.; CUNHA, M.V. O processo de socialização na construção da identidade dos bibliotecários em Santa Catarina, *Em Questão*, v.22, n.3, p.56-83, 2016. doi: 10.19132/1808-5245223.56-83
- STRAUSS, A. *Espelhos e máscaras: a busca da identidade*. São Paulo: USP, 1999.
- TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educ. Soc.*, v.21, n.73, p.209-244, 2000. doi: 10.1590/S0101-73302000000400013
- ZABALZA, M.A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ZANATTA, M.S. Nas teias da identidade: contribuições para a discussão do conceito de identidade na teoria sociológica. *Perspectivas*, v.35, n.132, p.41-54, 2011.

Apêndice A – Roteiro de entrevista

- 1) Porque você escolheu a profissão docente?
- 2) Você teve alguma influência da sua família na escolha da sua profissão?
- 3) Sua experiência como aluno (a) te influenciou de alguma maneira?
- 4) O que significa para você ser professor (a)? Essa visão tem mudado ao longo dos anos?
- 5) Como você se descreveria enquanto professor (a) da Pós-Graduação?
- 6) Você acredita que na profissão docente existe um engajamento político, cultural, social e ideológico mesmo que de maneira sutil?
- 7) Como foi e está sendo sua socialização inicial na Pós-Graduação? Você se sente “confortável”, “acolhido” no seu ambiente de trabalho?
- 8) Como é a sua relação com seus colegas de trabalho? Como você avalia essa relação? Ela exerce alguma influência em suas práticas diárias? E na percepção que você tem da sua identidade profissional? Você considera esse um aspecto negativo ou positivo?
- 9) Como é a sua relação com seus alunos?
- 10) O que você espera do seu futuro profissional? Você tem projetado algo para os próximos anos?